

São Paulo marcará o fim da campanha

As últimas grandes manifestações da campanha presidencial deverão acontecer no estado de São Paulo — o maior colégio eleitoral do país, com 18 milhões de votantes — até o final desta semana. Fernando Collor, Leonel Brizola, Lula, Paulo Maluf e Mário Covas são, entre os principais candidatos, os presidenciáveis com comícios, passeatas e diversos atos públicos marcados ao longo desta semana derradeira da campanha eleitoral. Não há qualquer indício de que Sílvio Santos vá promover alguma manifestação pública. O único sinal de povo ao lado do candidato de última hora é aquele que aparece nas cenas da propaganda eleitoral do PMB pela televisão. Sílvio Santos usou imagens de uma passeata de artistas do SBT pelas ruas de São Paulo, em que ele aparece acenando para o povo e beijando criancinhas.

O grande comício do final da campanha em São Paulo deverá ser o de Lula, confirmando uma tradição do PT nas campanhas eleitorais paulistas. O último comício de Lula está marcado para domingo na praça da Sé, o ponto central de São Paulo que foi palco das primeiras manifestações pelas diretas já cinco anos atrás. O PT está com todas as energias voltadas para uma enorme mobilização de militantes em torno do comício de Lula, mesmo porque o partido está agora mais do que nunca interessado em dar uma demonstração de força na cidade de São Paulo, onde se realizam as investigações sobre as denúncias de favorecimento da campanha de Lula através de empresas contratadas pela Prefeitura da Capital — o chamado caso Lubeca. O PT espera levar até o comício e à propaganda eleitoral pela televisão, já no fim da campanha, o resultado das investigações coordenadas pelo promotor público Dráuzio Barreto e pelo delegado Massilon Bernardes Filho, que voltaram a declarar ontem que não existe qualquer indício de envolvimento do PT neste suposto caso de corrupção. Será, de acordo com dirigentes nacionais do partido, o “fecho de ouro” da campanha de Lula.

Collor — Fernando Collor prosseguiu ontem uma intensa maratona em São Paulo, onde ele tem dedicado os últimos dias de sua campanha eleitoral. Collor fez à noite grandes comícios na Zona Leste da Capital, o maior colégio eleitoral da cidade de São Paulo, com mais de um milhão e meio de eleitores. De manhã o ex-governador de Alagoas percorreu municípios da região metropolitana e visitou um bairro tradicional da capital, a Liberdade, habitada por imigrantes japoneses. Nos próximos dias Collor voltará ao interior de São Paulo, onde tem recebido uma grande ajuda de empresários da agroindústria das regiões ricas de Ribeirão Preto e Piracicaba e também dos pecuaristas de Araçatuba e Presidente Prudente. Em todos esses lugares o candidato do PRN tem realizado nas últimas semanas manifestações bastante concorridas.

O interior de São Paulo tem sido também muito generoso com Paulo Maluf, o primeiro lugar em várias regiões do Estado, de acordo com diversas pesquisas eleitorais. Os coordenadores da campanha de Maluf estão organizando para o final da campanha comícios nas principais cidades médias do interior paulista, mas o candidato do PDS quer também fazer uma manifestação de peso na Zona Leste da capital, confiando nos redutos que formou nesta importante região eleitoral durante os seus tempos de governador e deputado federal e nas campanhas eleitorais que disputou sem sucesso, para prefeito da capital e para governador do Estado.

Covas — Já o tucano Mário Covas adotou um estilo diferente: ao invés de grandes comícios — um risco para a pequena estrutura do PSDB em São Paulo — ele prefere promover carreatas, manifestações-relâmpago em lugares movimentados e bairros populares e ainda fazer uma maciça distribuição de



Na tentativa de conquistar o maior colégio eleitoral do País (18 milhões de eleitores), cinco candidatos fazem comícios esta semana em São Paulo

adesivos, cartazes, botons e todo tipo de material de propaganda. De qualquer modo, a coordenação da campanha do PSDB deverá definir nas próximas horas a realização de um comício de encerramento de Covas em São Paulo.

Leonel Brizola, apesar do desejo de também realizar manifestações em São Paulo neste fim de campanha, ainda está com grandes dificuldades de aceitação pelo eleitorado paulista. Sem bases sólidas nas entidades populares e nos sindicatos e com um partido dividido e desestruturado, Brizola só espera uma mobilização em seu favor em São Paulo durante a campanha para o segundo turno, se chegar lá. Isso também dependeria do apoio do PT e do governador Orestes Quércia, que jogaria a máquina do PMDB na campanha. Quanto a Quércia, alguns sinais já indicam que ele caminha ao encontro de Brizola.